

Os impactos biopsicossociais do consumo de álcool em padrão Binge nos jovens adultos

The biopsychosocial impacts of Binge standard alcohol consumption on young adults

Los impactos biopsicosociales del consumo de alcohol estándar de Binge en los adultos jóvenes

RESUMO

Tem sido identificado um novo padrão de consumo de álcool utilizado por uma grande parcela dos jovens, o binge drinking. Este modelo de consumo retrata a ingestão de cinco ou mais doses de bebida em uma mesma ocasião. Objetivo: identificar quais os impactos biopsicossociais do consumo de álcool de acordo com o padrão binge drinking (BD). Método: Tratou-se de um trabalho de revisão bibliográfica exploratória, acerca das variáveis biopsicossociais, uso binge e jovens adultos. Resultado: Foi possível compreender que o álcool pode ter inúmeros impactos biopsicossociais, como relacionamentos em seu entorno, vida acadêmica, trabalho, relacionamentos amorosos, amizades, vida familiar, bem como significados culturais e representações na vida do sujeito. Conclusão: As consequências dos comportamentos de risco e consumo em padrão binge entre os jovens adultos, atingem o indivíduo de maneira biopsicossocial. Ressalta-se a importância de trabalhos de prevenção no qual seja possível ser trabalhado o sujeito holisticamente.

DESCRIPTORES: Jovens Adultos; Álcool; Consumo De Álcool; Consumo Abusivo.

ABSTRACT

A new pattern of alcohol consumption used by a large portion of young people, binge drinking, has been identified. This consumption model portrays the consumption of five or more drinks on the same occasion. Objective: to identify the biopsychosocial impacts of alcohol consumption according to the binge drinking pattern. Method: This was an exploratory literature review work on biopsychosocial variables, binge use and young adults. Result: It was possible to understand that alcohol can have numerous biopsychosocial impacts, such as relationships in its surroundings, academic life, work, romantic relationships, friendships, family life, as well as cultural meanings and representations in the subject's life. binge pattern among young adults, affect the individual in a biopsychosocial way. The importance of prevention work in which it is possible to work the subject holistically is emphasized.

DESCRIPTORS: Young Adults; Alcohol; Alcohol Consumption; Abusive Consumption.

RESUMEN

Se ha identificado un nuevo patrón de consumo de alcohol utilizado por una gran parte de los jóvenes, el binge drinking. Este modelo de consumo retrata el consumo de cinco o más tragos en la misma ocasión. Objetivo: identificar los impactos biopsicosociales del consumo de alcohol según el patrón binge drinking (BD). Método: Se trata de un trabajo de revisión exploratoria de literatura sobre variables biopsicosociales, binge use y adultos jóvenes. Resultado: Fue posible comprender que el alcohol puede tener numerosos impactos biopsicosociales, como las relaciones en su entorno, la vida académica, el trabajo, las relaciones amorosas, las amistades, la vida familiar, así como los significados y representaciones culturales en la vida del sujeto patrón de atracones entre adultos jóvenes, afectan al individuo de forma biopsicosocial. Se enfatiza la importancia del trabajo de prevención en el cual es posible trabajar el tema de manera holística.

DESCRIPTORES: Adultos Jóvenes; Alcohol; Consumo de Alcohol; Consumo Abusivo.

RECEBIDO EM: 09/12/2021 **APROVADO EM:** 25/01/2022

Rodrigo Alexandre Queiroz

Graduado em administração -UNIP. Graduação em acompanhando terapêutico em dependência química pelo instituto de psiquiatria da universidade de São Paulo. Coordenador da equipe terapêutica do residencial ONEHOUSE. Acompanhante terapêutico- autônomo. Graduando em Psicologia.
ORCID: 0000-0002-0901-5378

Taynara Vieira Duarte de Medeiros

Graduação tecnológica em gestão de recursos humanos. Pós graduação em gestão estratégica de pessoas. Graduanda em Psicologia. Acompanhamento terapêutico de pacientes psiquiátricos. Atuação de 8 anos em subsistemas de RH em empresas de grande porte.
ORCID: 0000-0002-6491-8481

Thayla Gomes da Silva

Graduanda em Psicologia. Atuação de 4 anos em recrutamento e seleção em empresas de grande porte.
ORCID: 0000-0001-5429-8701

Silvia Helena Modenesi Pucci

Doutora em Psicologia da Saúde pela Universidade do Minho, UMINHO - Portugal (com revalidação pela Universidade de Campinas / UNICAMP, setor Medicina - Brasil). Pesquisadora Membro do Grupo de Estudos de Jovens Investigadores da Sociedade Portuguesa para o Estudo da Obesidade (SPEO).
ORCID: 0000-0003-2258-007X

Maria Angélica de Castro Comis

Psicóloga Clínica desde 2004, Mestre em Ciências - Psicobiologia/DIMESAD - UNIFESP, Especialista em Medicina Comportamental e Terapia Cognitivo Comportamental pela UNIFESP, foi docente/supervisora clínica em Terapia Cognitivo Comportamental - UniAnchieta, ex-assessora de políticas públicas sobre álcool e drogas (Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo), ex-docente da Universidade Santo Amaro - UNISA e atualmente Coordenadora do Centro de Convivência É de Lei (Redução de Danos).
ORCID: 0000-0002-0123-5456

INTRODUÇÃO

Muitos jovens adultos realizam consumo de substâncias psicoativas como álcool e este projeto visa apresentar quais os impactos biopsicossociais do consumo de substâncias de acordo com o padrão binge drinking (BD), pois durante a juventude, existe uma busca pelo equilíbrio e realização pessoal em muitos aspectos da vida, desde seu relacionamento consigo mesmo e com os demais até suas escolhas em relação à educação, trabalho, finanças, lazer e relacionamento com os pares¹.

O jovem vivencia um momento de transição para uma nova fase de desenvolvimento e preparação para a vida adulta, nesta fase também ocorre mudanças físicas e o amadurecimento cerebral e este pode ser prejudicado por muitos fatores, entre eles, o uso prejudicial de substâncias psicoativas como o álcool².

O álcool é uma droga considerada lícita segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), e é a droga mais consumida no mundo, seu consumo realiza a alteração da consciência e provoca efeitos no bem-estar físico, emocional e social, podendo levar à dependência química devido suas propriedades, causando também grandes danos aos consumidores, como perdas sociais, incapacidade e problemas de saúde^{3,4}.

Com a entrada no mercado de trabalho

e ensino superior os jovens se deparam com novas rotinas, demandas de estudo e outras mudanças em seu âmbito social que os cobram para adaptações e este processo os torna vulneráveis e incentivados ao consumo de álcool e outras drogas de maneira excessiva, o que, pode acarretar diversos aspectos negativos na saúde física, mental e emocional desses jovens⁵.

Novas pesquisas vêm destacando um tipo diferente de ingestão de álcool que está se tornando cada vez mais popular e nocivo à população, apresentando uma série de consequências à saúde, o binge drinking (BD), que se trata de um padrão de consumo caracterizado pela ingestão de uma grande quantidade de álcool em um curto período. Esse tipo de consumo é caracterizado pelo elevado risco que pode acarretar uma série de problemas mentais, físicos e sociais. Esse padrão de consumo binge drinking (BD) está presente em diferentes culturas e idades, com maior predominância em jovens adultos do sexo masculino. Suas consequências são diversas e ultrapassam a natureza clínica, pois estão associadas a problemas familiares, culturais e sociais. Conhecer o perfil dessa população possibilita o planejamento de uma assistência de qualidade para essas pessoas⁶.

Pesquisas ao redor do mundo tem relatado o comportamento de BD na população de jovens. Uma amostra de aproximadamente 500 jovens, com idade média de

22 anos, participaram de uma pesquisa que evidenciou alto consumo (risco excessivo) de bebidas alcoólicas nesta população, e determinados eventos do dia-a-dia destes jovens, propiciam o beber elevado por evento.⁷

Uma pesquisa que visou conhecer acerca do consumo de bebidas alcoólicas, especificadamente a prática de binge drinking, entre 174 adolescentes e jovens adultos verificou que 23% dos participantes da pesquisa possuíam um padrão de consumo binge drinking, enquanto que quase 6% do total dos jovens, realizam este padrão pelo menos uma vez por mês.⁸

Um levantamento com cerca de 3.400 estudantes universitários (com idades entre 18 e 25 anos) foi realizado para examinar o uso de álcool e as trajetórias de consumo excessivo de álcool, bem como seus preditores. Neste estudo, identificou-se que 66,71% (N = 2.280) dos participantes relataram binge drinking ao longo do período de 2 anos.⁹

Diante dos dados acima evidenciados, se faz necessário identificar quais os impactos biopsicossociais do consumo de álcool de acordo com o padrão binge drinking, pois com estes resultados, espera-se contribuir com dados para estratégias de prevenção e/ou promoção da saúde para esta população.

MÉTODO

artigo

Queiroz, R. A., Medeiros, T. V. D., Silva, T. G., Pucci, S. H. M., Comis, M. A. C.
Os impactos biopsicossociais do consumo de álcool em padrão binge nos jovens adultos

A presente pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica exploratória. A revisão bibliográfica trata-se do levantamento de literatura, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e outros a respeito do tema, com objetivo de fazer o pesquisador entrar em contato direto com todo o material escrito.¹⁰

Este trabalho seguiu as normas da revisão bibliográfica e padrões de estudos exploratórios da literatura científica para compor a metodologia como suporte na organização da pesquisa e investigação, por

meio de materiais já elaborados anteriormente, tais como artigos científicos, revistas eletrônicas e livros.¹¹

Para coleta de dados foram utilizadas bases de dados indexadas, SciELO, Pepsic, e livros, revistas eletrônicas e artigos para dados relacionados à história do álcool, desenvolvimento humano, impactos biopsicossociais do consumo de álcool e drogas, substâncias psicoativas. O recorte temporal estabelecido para busca de resultados que correspondessem aos objetivos da pesquisa foram acessados nas bases de dados indexa-

das supracitadas, publicados nos últimos 10 anos (2010 a 2019).

Os critérios de inclusão do material selecionado utilizado na presente pesquisa foram materiais científicos da língua portuguesa, disponíveis na íntegra para leitura, que respeitassem o tempo estipulado (10 anos) e não duplicados.

RESULTADOS

(Tabela 1).

Tabela 1

AUTORES E ANO	OBJETIVOS	MÉTODOS	RESULTADOS
Adiala, J. C., 2011	o analisar o processo de constituição do uso de drogas como um problema médico-científico no Brasil, no período compreendido entre os anos 1890 e 1930	Fontes primárias as teses da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e os textos publicados nos periódicos Brasil Médico, Anais da Academia Nacional de Medicina, Arquivos Brasileiros de Psiquiatria, Neurologia e Medicina Legal e Arquivos Brasileiros de Higiene Mental	Permitiu consolidar a hegemonia da representação patologizante das drogas no campo médico e, posteriormente, na sociedade em geral.
Avila, 2005	Este trabalho pretende abordar como as teorias psicológicas caracterizam as mudanças vivenciadas pelos adolescentes	Revisão bibliográfica	A adolescência é um período de desenvolvimento existe em virtude de se negar em aceitar esse jovem como podendo ser responsável por seus atos. Deve-se, portanto, falar de adolescentes ao invés de adolescência, tornando possível investigar o modo como experimentam e interpretam as situações problemáticas, abrindo-se um espaço para o diálogo.
Becker, 2017	Analisar a influência do efeito das interações sociais dos jovens nas escolas, pública e privada, sobre as decisões de consumo de drogas ilícitas, álcool ou cigarro.	Para isso, foram estimadas equações de comportamento individual com instrumentos para as interações sociais e dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2012.	Os resultados indicaram que o efeito destas interações nas decisões de consumo de substâncias ilícitas é maior em comparação à influência das características das famílias
Beden-do, 2017	avaliar problemas associados ao uso de álcool entre universitários que relataram binge drinking em comparação a estudantes que consumiram álcool sem binge drinking.	estudo transversal entre universitários (N=2.408) que acessaram website sobre o uso de álcool. Nas análises estatísticas incluíram-se modelos de regressão logística e linear.	a prática de binge drinking esteve associada ao aumento das chances de manifestação de problemas relacionados ao uso de álcool. As conclusões deste estudo não podem ser reproduzidas para toda realidade brasileira.

Carvalho, 2017	investigar concepções e práticas de RD num Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III e uma Comunidade Terapêutica	estudo qualitativo que realizou 21 entrevistas semiestruturadas com profissionais e 05 rodas de conversa com usuários.	Identificamos em ambas as instituições que a RD é uma proposta que recebe pouco apoio e não está incorporada à rotina dos serviços, sendo vista como uma estratégia menos complexa e mais barata.
Cezar, 2017	O objetivo deste trabalho é problematizar a atenção oferecida ao usuário de álcool e outras drogas a partir da perspectiva da redução de danos em um município de pequeno porte no interior de Minas Gerais.	Como recurso metodológico foi utilizada a descrição de um caso, co-tejando-o à literatura referente ao tema	Conclui-se que a atenção ao usuário de álcool e outras drogas deve se dar a partir de uma rede de cuidados, tendo a redução de danos como estratégia e paradigma orientador para a compreensão do fenômeno do consumo de drogas nas sociedades.
De Almeida Raimundo, 2016	objetivo foi avaliar o uso de álcool no padrão binge e suas consequências em usuários de drogas	Formulário de informações socio-demográficas, a escala de gravidade de dependência de álcool e escala de severidade do uso de drogas	Os resultados indicam a necessidade de estratégias interventivas mais intensivas para controle do uso de álcool.
Granja e Mota, 2018	Objetivou analisar o papel dos estilos parentais na adaptação acadêmica e bem-estar psicológico de jovens adultos assim como testar o papel moderador do gênero na associação anterior	Amostra foi constituída por 787 jovens universitários com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos (M=20.07, DP=1.7).	Os resultados apontam para um efeito preditor positivo do bem-estar psicológico face à adaptação acadêmica
Gomes, 2018	O presente estudo traz uma sistematização acerca de experiências de atenção à saúde a pessoas que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas que têm por base as diretrizes da redução de danos no Brasil e no mundo	Foi realizado um levantamento bibliográfico em publicações de língua portuguesa e inglesa dos últimos dez anos hospedadas nas bases de dados SciELO, Lilacs, Medline e PsycINFO.	Nota-se que a Redução de Danos tem se consolidado como estratégia de prevenção e tratamento e, dessa forma, torna-se imprescindível ampliar as produções acadêmica e científica na área.
Moura e Malta, 2011	Estimar o consumo de bebidas alcoólicas, identificar as características sociodemográficas associadas a este consumo em 2006 e avaliar a tendência de consumo de 2006 a 2009.	Foram avaliados, em 2006, 54.369 adultos residentes nas capitais de estados brasileiros e no Distrito Federal	A tendência de consumo abusivo de bebidas alcoólicas é crescente nos dois sexos. Os dados mostram a urgência de políticas públicas nacionais voltadas para a prevenção do consumo excessivo de bebidas alcoólicas, especialmente junto à população mais jovem.

artigo

Queiroz, R. A., Medeiros, T. V. D., Silva, T. G., Pucci, S. H. M., Comis, M. A. C.

Os impactos biopsicossociais do consumo de álcool em padrão binge nos jovens adultos

Pilon, 1986	O estudo tem como objetivo entender sobre as percepções dos jovens quanto à interação com os pais, companheiros e sexo oposto, além de aspectos de seu projeto de vida.	Foram avaliados sujeitos faixa etária de 14 a 21 anos, são alunos de três estabelecimentos de ensino da rede estadual, no Município de São Paulo, SP (Brasil).	Os jovens aceitam as influências dos pais em relação à trabalho e estudo, mas são muito mais influenciados por seus pares nas decisões gerais de vida e gostos pessoais.
Sanchez, 2017	O estudo tem como objetivo apresentar as gravidades e consequências da dependência do álcool de acordo com o padrão Binge drink	Pesquisa de dados da população de estudantes e jovens de todo país	Aumento da prática de consumo de substâncias psicoativas
Scheffer; Pasa e Almeida, 2010	O estudo objetivou verificar a frequência de transtornos psiquiátricos em dois grupos de dependentes químicos, cocaína/crack e álcool/cocaína/crack	Por meio do Mini International Neuropsychiatric Interview (M.I.N.I. Plus)	Os resultados mostraram uma frequência maior de Transtorno do Humor nos dois grupos.
Souza e Garnelo, 2006	Revisão de conceitos utilizados na pesquisa sobre o uso de bebidas alcoólicas e de trabalhos nacionais que abordam a questão do uso de álcool por populações indígenas	Pesquisa do consumo de álcool da população indígena	O uso de álcool tem um contexto histórico em diversas culturas com diversidade de papéis ou significados assumidos em diferentes contextos, ou seja, o álcool tem muitas representações
Vieira, 2008	Este trabalho teve como objetivo estudar o comportamento dos estudantes do ensino público municipal de Gravataí, Rio Grande do Sul, Brasil, em relação ao consumo de álcool, tabaco e outras drogas, investigando fatores associados.	Foi utilizado delineamento transversal com amostra aleatória representativa de 1.170 escolares da 7ª série e estratificada por região do município	O estudo revelou a importância da família e dos amigos na experimentação das substâncias pelos jovens. A prevalência do uso de tabaco e álcool nos últimos trinta dias esteve associada à presença de sentimentos de tristeza, solidão, dificuldade para dormir e ideação suicida. O consumo de outras drogas esteve associado ao sentimento de solidão e ideação suicida.

Fonte: Os autores (2022)

DISCUSSÃO:

O álcool tem suas particularidades e história através dos tempos é tão antigo quanto o próprio homem, pois as bebidas

alcoólicas estiveram presentes em quase todas as culturas conhecidas no mundo com diversidade de papéis ou significados assu-

midos em diferentes contextos, ou seja, o álcool tem muitas representações dentro de sua história 5.

O álcool é responsável pela alteração da consciência e provoca efeitos no bem-estar físico, emocional e social. O abuso, uso prejudicial e o consumo excessivo podem levar a dependência química ou adicção fisiológica, psicológica ou ambas 2.

A cada ano o consumo nocivo de álcool é responsável por cerca de 3,3 milhões de mortes, aumentado nas últimas décadas, em nível mundial, além dos anos de vida perdidos por incapacidade devido ao consumo. Tais alterações levaram o avanço na posição do álcool no ranking das principais causas de morte e de incapacidade global, ou seja, o uso nocivo do álcool é o principal fator de risco para morte e incapacidade de pessoas entre 15 e 49 anos de idade, em diversos países 13.

Um padrão de consumo de álcool que vem sendo muito utilizado pela população é o binge drinking (BD), pois se trata de um modelo comportamental de consumo episódico pesado e se caracteriza pela ingestão de no mínimo quatro doses de álcool em uma única ocasião, levando à uma alta concentração de álcool na corrente sanguínea¹⁴, o que vem acarretando diversos riscos, consequências negativas e prejuízos significativos aos indivíduos que adotam esse padrão de consumo, como por exemplo problemas cardíacos, violência, lesões, dirigir alcoolizado infringindo as leis e podendo causar até morte 15.

A interferência do gênero é observada em relação à quantidade de doses ingeridas e frequência de episódios de binge drinking (BD) 16, pois mulheres realizam consumo de no mínimo quatro doses enquanto os homens o consumo aumenta para cinco doses, essa prática aumentou em 9 vezes, para homens, e 5 vezes, para mulheres e a chance de sofrer apagão, ou seja, não saber o que lhes ocorreu após o consumo 13.

A vida do jovem adulto é caracterizada por mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais. Há a constituição de novas práticas, comportamentos e autonomia, mas também é considerado um momento marcado pela indecisão e pela exposição

à vida adulta, ou seja, neste momento de grandes transformações, o jovem fica mais vulnerável a comportamentos que podem fragilizar sua saúde, como alimentação

Um padrão de consumo de álcool que vem sendo muito utilizado pela população é o binge drinking (BD), pois se trata de um modelo comportamental de consumo episódico pesado e se caracteriza pela ingestão de no mínimo quatro doses de álcool em uma única ocasião, levando à uma alta concentração de álcool na corrente sanguínea [...]

inadequada, sedentarismo, tabagismo, consumo de álcool e de drogas 17. A importância que se atribui à presença de drogas nas relações, não se deve necessariamente

à propriedade química da substância, mas às propriedades simbólicas e seu efeito cultural, pois as drogas permitem que alguns domínios sociais sejam delimitados e que haja uma certa organização da realidade do indivíduo 18.

Para os jovens, beber é um ritual de sociabilidade na qual seus padrões de comportamento recebem grande influência dos grupos de amigos e pares que ele convive, ou seja, essa influência se dá desde a maneira de se vestir, falar, até mesmo o comportamento em relação ao sexo e às bebidas 19.

Durante o período de transição para vida adulta, os jovens, atravessam mudanças diversas em suas vidas pessoais e no âmbito social e isso exige que haja a adaptação aos novos contextos, trazendo assim uma espécie de vulnerabilidade que incentiva o consumo de álcool e outras drogas 5.

O consumo de bebidas alcoólicas é um hábito comum em diversas sociedades, porém, esse consumo feito de maneira excessiva é considerado o quinto fator de risco mais importante para a ocorrência de mortes prematuras e incapacidades no mundo, além de acarretar dependência química e facilitar a ocorrência de violências e acidentes. 20

Geralmente os locais para prática de binge drinking (BD) pelos estudantes e jovens adultos são os bares baladas, “open bar”, pois esses lugares são referência no consumo intenso de álcool e de outras drogas, se tornando então espaços de risco e exposição extrema à prática de BD e de outros comportamentos prejudiciais 13.

Episódios do uso abusivo e agudo de álcool, tem influência não somente no âmbito da mortalidade geral no mundo, mas também tem contribuição nos agravos à saúde. Além de casos de acidentes e agressões, o que coloca em risco o indivíduo com intoxicação e a sociedade, em geral o binge drinking (BD) que é um modelo abusivo de consumo está associado à essas ocorrências e maiores acontecimentos de abuso sexual, infarto do miocárdio, overdose alcoólica, quedas, gastrite, tentativas de suicídio, sexo desprotegido, gravidez indesejada e outros 13.

O álcool afeta aos indivíduos e as socie-

dades de formas variadas, como danos a outras pessoas, tais como membros da família, amigos, colegas de trabalho e até mesmo estranhos, além de um fardo significativo em termos sociais, econômicos e de saúde 4. Neste sentido, é possível verificar fatores que podem funcionar como um fator duplo, ie., ao mesmo tempo que acaba por receber os impactos diretamente desta forma que o jovem bebe, a família também pode ser apontada como um fator de proteção, desde que apresente uma estrutura saudável e possa ser um modelo norteador para o jovem. 7

É possível identificar também que as bebedeiras em jovens podem afetar o raciocínio e a memória prejudicando e causando baixo desempenho escolar ou acadêmico, envolvendo outros comportamentos de riscos 2. Entre os universitários o consumo de álcool de maneira excessiva se tornou padrão e com alta incidência, trazendo diversos aspectos negativos tanto para saúde física quanto mental e emocional desses jovens, acarretando também em prejuízos diante da exposição à comportamentos de risco, queda no desempenho acadêmico e dificuldades na estruturação das habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais 5.

Alguns estudos, demonstram que o álcool é a droga, cujo uso prolongado em altas doses, tem probabilidade de maior ocorrência de problemas de saúde, como anemia, desnutrição, hemorragias, úlceras gastrointestinais, problemas cardíacos, cirrose e danos cognitivos ou psiquiátricos distúrbios neurológicos, e hipertensão arterial, além do que, o consumo de álcool pode acarretar também em problemas nos relacionamentos sociais, afetivos e no trabalho, sendo identificado que 90% das internações psiquiátricas no Brasil, são decorrentes de problemas com álcool 21.

O excesso de ingestão de bebidas alcoólicas nos bares e baladas, evidenciam o aumento de ocorrências de episódios de agressão física, violência sexual, acidentes de trânsito, comportamentos sexuais de risco, atos de violência nas ruas e dentro dos estabelecimentos onde há a realização do consumo, tais comportamentos são a

junção entre as características individuais, o estilo de consumo do álcool ou outras drogas e fatores ambientais, afetando os jovens frequentadores e a comunidade local 13.

O álcool é uma das poucas drogas psicoativas que tem seu consumo liberado e incentivado pela sociedade, mas mesmo com sua aceitação social, o consumo excessivo, passa a ser um problema, pois podem ocorrer inúmeros acidentes de trânsito e casos relacionados à violência devido a embriaguez

O álcool é uma das poucas drogas psicoativas que tem seu consumo liberado e incentivado pela sociedade, mas mesmo com sua aceitação social, o consumo excessivo, passa a ser um problema, pois podem

ocorrer inúmeros acidentes de trânsito e casos relacionados à violência devido a embriaguez.22

Um fenômeno de grande preocupação social atualmente é o consumo de drogas entre os jovens adultos, pois, esse mercado consumidor pode ocasionar problemas físicos, jurídicos, sociais e de violência, comprometendo assim de forma permanente a capacidade cognitiva destes jovens, desencadeando distúrbios neurológicos e outros problemas de saúde. Esta situação também causa problemas econômicos, pois aumenta a demanda pelo sistema público de saúde e o SUS (Sistema Único de Saúde) revelou que foram gastos, em média, cerca de R\$ 60 milhões em 2012 com pessoas dependentes do álcool, e que 21,8% dos jovens com idade entre 18 e 24 realizaram consumo abusivo de bebidas alcoólicas 23.

Há uma ocorrência significativa de mortes e doenças associadas ao uso indevido de álcool e relatos de violência doméstica, lesões corporais, tentativas e homicídios consumados, assim como outras situações de conflitos interpessoais, são cada vez mais evidentes em contextos nos quais o álcool aparece 4.

Inúmeros prejuízos clínicos, sociais e econômicos, além do consumo excessivo de álcool também estão associados à alta frequência de violência doméstica, sexual, homicídios e acidentes, sendo considerado então um problema de saúde pública 24.

Em relação ao consumo de álcool e drogas, o gênero é apontado como um fator muito importante, pois os homens utilizam com base num consumo recreativo para melhorar o suporte e a interação social, enquanto as mulheres durante o consumo têm a intenção de aliviar as insatisfações gerais da vida 16.

Há uma quantidade significativa da carga de doenças atribuíveis ao consumo de álcool que pode decorrer desde lesões intencionais e não intencionais, incluindo aquelas causadas por acidentes de trânsito, violência e suicídios, e lesões fatais relacionadas ao álcool. Há maior probabilidade de ocorrência em grupos relativamente mais jovens e foi identificado que relações causais mais recentes são aquelas entre o consumo

nocivo de álcool e a incidência de doenças infecciosas, tais como a tuberculose e o HIV/aids e ainda o consumo por mulheres grávidas pode causar síndrome fetal do álcool e complicações no parto prematuro³.

Há uma política de Redução de Danos (RD) que preconiza ações preventivas de redução de danos e o entrelaçamento de planos e serviços do SUS. O principal ponto dessa abordagem é partir da singularidade do sujeito e de seus direitos como cidadão. O plano de recuperação de desastres é baseado em razões éticas e humanitárias, promoção da saúde e direitos humanos a seu favor. 25.

A redução de danos recomenda quebrar o modelo anterior de estigma de drogas para aumentar o surgimento de outras possibilidades de tratamento relacionadas ao uso e dependência. Ela acredita que as substâncias psicoativas sempre fizeram parte da vida e da cultura humana e foram usadas para fins terapêuticos e recreativos, por isso é uma meta irreal propor um mundo sem drogas. A RD não necessita da abstinência como pré-requisito para a continuidade da participação em um plano de saúde, mas busca criar estratégias não obrigatórias para manter os serviços e estabelecer uma relação de acolhimento entre profissionais e usuários, portanto, a RD não terá como foco aprová-lo ou não utilizá-lo, pois sua intervenção não se baseia em questões éticas. A pessoa que usa substâncias lícitas ou ilícitas

é uma pessoa e deve primordialmente respeitar seus direitos e até mesmo tomar a decisão de manter o consumo 26.

A questão do uso abusivo de álcool e outras drogas é marcada, historicamente, por uma abordagem predominantemente psiquiátrica ou médica, desconsiderando-se as implicações psicológicas, sociais, econômicas, políticas e culturais na compreensão deste fenômeno. Como consequência, o uso vem sendo associado à criminalidade e práticas antissociais e à oferta de tratamentos inspirados em modelos de exclusão e afastamento dos usuários do convívio social, em que o principal objetivo é a abstinência. Dessa maneira, a percepção distorcida da realidade do uso de álcool e outras drogas contribui para a disseminação de uma cultura de combate à droga, deixando o sujeito/usuário em segundo plano 14.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Houve uma limitação bibliográfica em relação às pesquisas de artigos científicos para composição da pesquisa, tendo em vista que muitos materiais referentes ao tema estão no idioma inglês e a pesquisa se limitou a dados nacionais.

CONCLUSÃO

Foi possível compreender que o álcool pode ter inúmeros significados culturais,

representações e um consumo incentivado. Essa substância é responsável pela alteração da consciência e provoca efeitos no bem-estar físico, emocional e social, pois é uma droga depressora do sistema nervoso central.

Foi possível identificar nos artigos de resultados, que o uso do álcool em padrão BD, pode estar associado a descumprimento de obrigações acadêmicas, de trabalho ou domésticas. Além disto, problemas recorrentes no âmbito social (relacionamentos em seu entorno), riscos físicos, violência, lesões, direção perigosa e até morte também puderam ser identificados. É importante ressaltar que é possível identificar um prejuízo na saúde pública e no trânsito, além de colocar em risco a vida de outras pessoas com esta forma de abuso.

Este novo padrão de consumo de álcool que vem sendo muito utilizado pela maioria dos jovens (binge drinking), com a ingestão de cinco ou mais doses na mesma ocasião, também tem sido evidenciado como associado a diversos riscos, consequências negativas e prejuízos significativos aos indivíduos que adotam esse padrão de consumo.

Portanto, entende-se a importância de se estabelecer na saúde pública, programas de conscientização e psicoeducação desses jovens, além de estratégias de redução de danos em relação ao consumo de álcool. ■

REFERÊNCIAS

1. Pilon AF. O jovem e seu projeto de vida. *Revista de Saúde Pública*, 1986 - junho, 20 (3), p. 246-252.
2. Papalia DE, Feldman RD. *Desenvolvimento humano*. Artmed Editora, 2013.
3. Opas. Folha informativa- Álcool [internet]. 2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5649:folha-informativa-alcool&Itemid=1093. Acesso em 9 maio 2019.
4. Senad. Brasília. 2007. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_padroes_consumo_alcool.pdf. Acesso em 09 maio 2019.
5. Souza MLP, Garnelo L. Desconstruindo o alcoolismo: notas a partir da construção do objeto de pesquisa no contexto indígena. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, v. 9, n. 2, p. 279-292, 2006.
6. De Almeida RMFR. Et al. Consumo de álcool no padrão binge e suas consequências em usuários de drogas em tratamento. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2016 - 06-30 v. 18.
7. Ziliotto, GC, Oliveira NV. Fatores de proteção ao uso de substâncias psicoativas-revisão integrativa. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 2018, 8(45), 888-892.
8. Trigo AC, Santiago LM. Consumo de Álcool nos Estudantes do Ensino Superior de Coimbra e o Impacto das Festas Acadêmicas Alcohol Drinking in Higher Education Students from Coimbra and the Impact of Academic Festivities, 2021.
9. Valentim OMMDS, Moutinho LSM, Carvalho JCMD. Consumo de bebidas alcoólicas e binge drinking nos jovens em formação. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2021; 34.

REFERÊNCIAS

10. Sousa AS, Oliveira SO, Alves LH. A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos. *Cadernos Fucamp*, v.20, n.43, p.64-83/2021.
11. Marconi MA; Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. 5. Ed. São Paulo: Altas 2003.
12. Minayo MCS. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.
13. Sanchez ZM. A prática de binge drinking entre jovens e o papel das promoções de bebidas alcoólicas: uma questão de saúde pública. *Epidemiol. Serv. Saúde* 2017 Jan; 26(1): 195-19.
14. César MA, Oliveira MA. "Redução de danos: uma experiência na atenção básica." *Mental*. 2017 - julho - dezembro 11 (núm. 21): 486-500.
15. Bedendo A. Et al. Binge drinking: padrão associado ao risco de problemas do uso de álcool entre universitários. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 25, 2017.)
16. Senad. Brasília. 2010. Disponível em: <https://cetadobserva.ufba.br/sites/cetadobserva.ufba.br/files/634.pdf>. Acesso em 09 de maio 2021.
17. Vieira PC. Et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em municípios do Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 2008 , v. 24, p. 2487-2498.
18. Adiala JC. Drogas, medicina e civilização na primeira república [Tese Doutorado em História das Ciências e da Saúde]. Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz, Rio de Janeiro; 2011
19. Guimarães E. Escolas, Galeras e Narcotráfico. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.
20. Moura EC, Malta DC. Consumo de bebidas alcoólicas na população adulta Brasileira: características sociodemográficas e tendência. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 14, p. 61-70, 2011.
21. Aquino JG. Drogas na escola: Alternativas teóricas e práticas. Summus Editorial; 1998.
22. Cebrid. Livreto informativo sobre drogas psicotrópicas. 2014. Disponível em: <https://www.cebrid.com.br/wp-content/uploads/2012/12/Livreto-Informativo-sobre-Drogas-Psicotr%C3%B3picas.pdf>. Acesso em 9 de maio 2019.
23. Becker KL. O efeito da interação social entre os jovens nas decisões de consumo de álcool, cigarros e outras drogas ilícitas. *Estudos Econômicos (São Paulo)*, 2017-03-30; v. 47, n. 1, p. 65-92.
24. Diehl A, Cordeiro D, Laranjeira R. Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Artmed Editora, 2018
25. Gomes TB, Vecchia MD. "Estratégias de redução de danos no uso prejudicial de álcool e outras drogas: revisão de literatura." *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, RJ; 2018 - julho 23 (7): 2327-2338.
26. Carvalho B, Dimenstein M. Análise do discurso sobre redução de danos num CAPSad III e em uma comunidade terapêutica. *Temas psicol.* [Internet]. 2017 Junho ; 25(pt 2): 647-660.
27. Haardörfer R, Windle M, Fairman RT, Berg CJ. Longitudinal changes in alcohol use and binge-drinking among young-adult college students: Analyses of predictors across system levels. *Addictive behaviors*, 2021, 112, 106619.